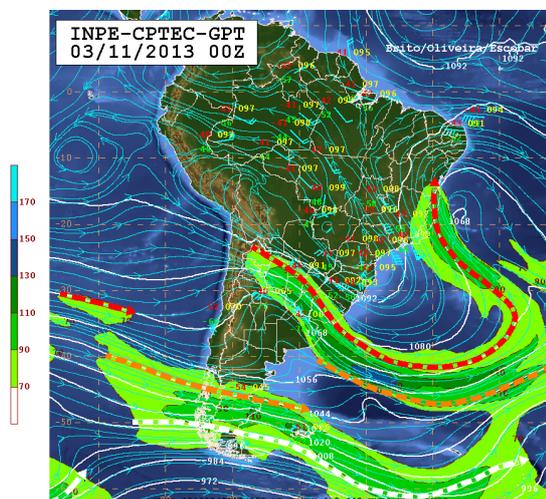




Análise Sinótica

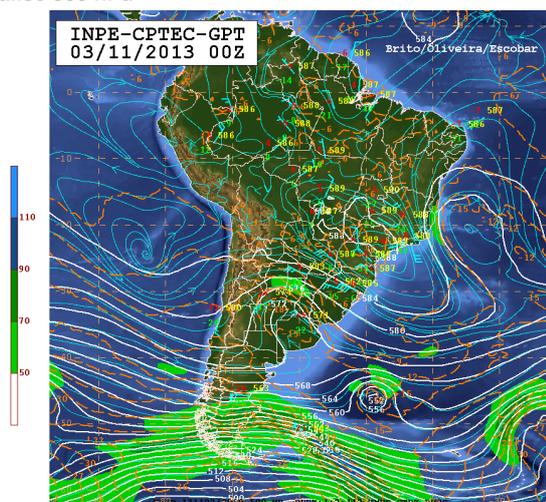
03 November 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



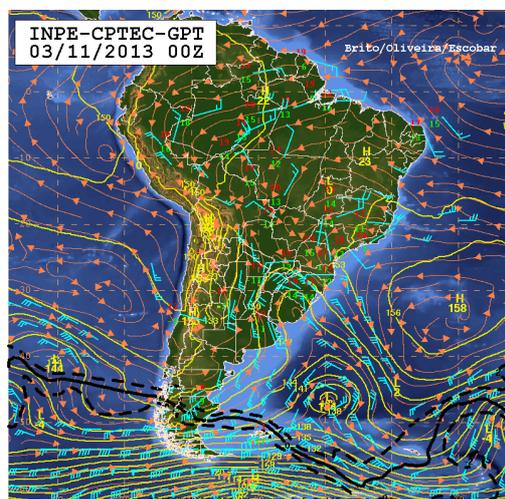
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 03/11, nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado no Atlântico em torno de 18°S/37°W, na altura entre o ES e o sul da BA, mas com sua circulação atuando por toda Região Nordeste do Brasil, além do TO e leste do PA. Este VCAN está mudando o tempo pelo Nordeste do Brasil, pois, em suas bordas norte e leste há levantamento do ar e a consequente formação de nuvens e chuva. Por outro lado, uma ampla área de circulação anticiclônica atua em parte do Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte do país. O centro deste anticiclone está posicionado por volta de 21°S/56°W e a combinação de sua circulação associada a circulação do VCAN citado anteriormente gera forte difluência no escoamento que abrange grande parte da Região Norte e o MT. Esta difluência gera divergência no escoamento neste nível e a consequente convergência para a camada baixa da troposfera. Este padrão sinótico aliado à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção. Um cavado está cruzando a Argentina e advectando vorticidade ciclônica por sobre o Uruguai, Sul do Brasil e Paraguai, principalmente, o que favorece a configuração, em superfície, de um sistema frontal e instabilidade neste setor. Este cavado tem suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST) que contorna um trem de onda desde a Argentina ao Atlântico onde atua na retaguarda do VCAN anteriormente citado. Um ramo norte do Jato Polar (JPN) encontra-se acoplado ao JST e atua sobre o Atlântico entre 40°S e 50°S. Outro ramo norte do Jato Polar atua entre o Pacífico, sul do continente e Atlântico, acoplado a um ramo sul deste máximo de vento JPS e estão contornando uma ampla área de circulação ciclônica.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 03/11, observa-se um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em torno de 20°S/35°W sobre o Atlântico e que tem sua circulação atuando por sobre o Nordeste do Brasil. A oeste deste VC nota-se uma área de alta pressão centrada por volta de 24°S/46°W e que influencia o tempo, principalmente, pelo Sudeste do país, onde a presença desta circulação está inibindo o desenvolvimento de nuvens, pois, gera movimento subsidente do ar que leva ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera, além de favorecer a elevação da temperatura devido à compressão adiabática. Esta área anticiclônica também atua pelo Centro-Oeste do país, porém, já com alguns cavados invertidos embebidos que aliados a termodinâmica que, nesta época do ano, já é forte o suficiente para romper a barreira do anticiclone e provocar a formação de nuvens e convecção, mesmo que de forma localizada. Um cavado atua pelo centro-norte da Argentina com ar frio de até -18°C, além de certo gradiente de espessura e vento intenso. Já sobre o Sul do Brasil a temperatura é de até -7°C, indicando gradiente de temperatura entre a Argentina e o Sul do Brasil e que há baroclinia neste setor. Este cavado se acopla a um VC no Atlântico centrado em torno de 46°S/49°W. A área de baroclinia mais intensa atua entre o Pacífico, extremo sul do continente e Atlântico, onde os ventos estão bastante intensos, há forte gradiente de geopotencial e em superfície há uma frente fria neste setor.

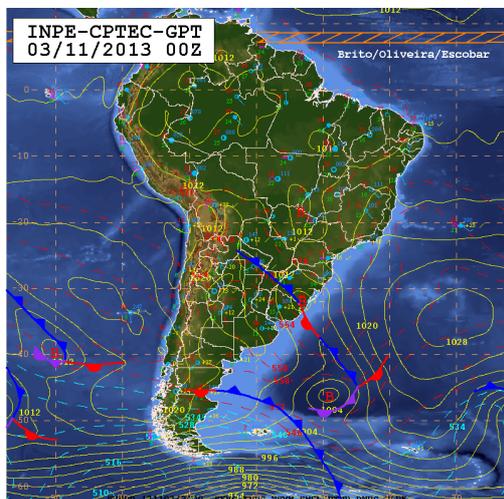
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 03/11, verifica-se uma ampla área de circulação anticiclônica atuando entre o Atlântico e o continente que, nada mais é, do que um reflexo da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície. Os ventos de leste na borda norte da ASAS estão intensos e penetrando o continente pelo ES e leste do Nordeste do país advectando umidade para estas áreas o que favorece a formação de nebulosidade rasa. Devido a barreira orográfica dos Andes os ventos da ASAS convergem para o norte e nordeste da Argentina, Paraguai, MS e oeste da Região Sul do Brasil, chegando até 35kt em alguns pontos e configurando o Jato de Baixos Níveis (JBN) que transporta ar quente e úmido para estas áreas, padrão que reforça a instabilidade do ar. Um cavado atua entre o extremo sul do Paraguai, RS, Uruguai e Atlântico onde se acopla a uma área de baixa pressão centrada em torno de 47°S/50°W. Entre o Pacífico, oeste e centro da Argentina o predomínio é da circulação anticiclônica associada ao Anticiclone Subtropical do Pacífico (ASPS). A circulação ciclônica predomina no Pacífico, entre 30°S e 50°S, devido a presença de sistemas frontais que atuam nesta área em superfície e pode-se notar a presença da isoterma de zero grau (linha contínua preta) nesta área indicando a presença de ar bastante frio. No Atlântico esta isoterma chega a, aproximadamente 40°S, mas a leste de 30°W, ou seja, bastante afastada do continente.

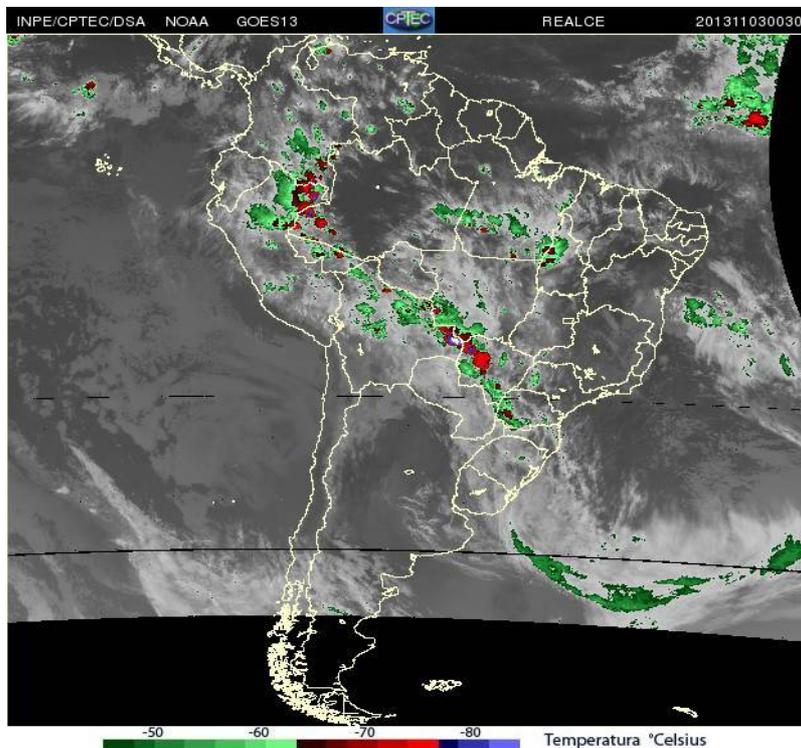


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 03/11, nota-se a presença de uma frente fria entre a Argentina e o RS até a área de baixa pressão de 1008 hPa posicionada sobre o sul do RS e que tem seu ramo quente se acoplando a outra frente fria que atua no Atlântico com ciclone de 1000 hPa em oclusão em torno de 46°S/49°W. O anticiclone migratório pós-frontal não está bem configurado, mas nota-se um pulso anticiclônico atuando pelo centro-norte da Argentina, desprendido da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) que, por sua vez, está centrada em torno de 33°S/83°W com valor de 1024 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada por volta de 35°S/30°W com valor de 1028 hPa. Uma frente fria atua pelo Atlântico até o litoral da Patagônia Argentina. No Pacífico observa-se a presença de sistemas frontais entre 30°S e 50°S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 07°N/10°N no Pacífico e, em torno de 06°N/08°N, sobre o Atlântico.

Satélite



03 November 2013 - 00Z



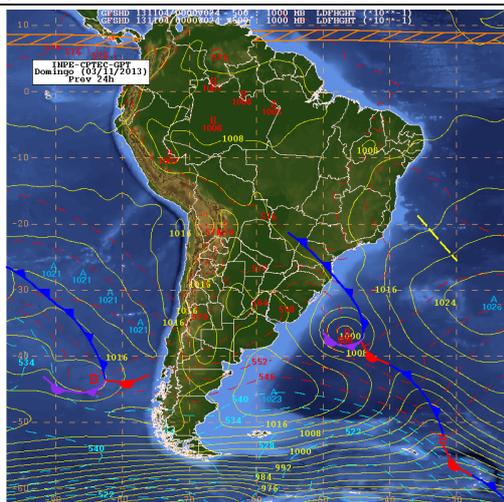
Previsão

Neste domingo (03/11) e no início da próxima semana a instabilidade aumentará pelo leste e interior do Nordeste do Brasil, devido a um Vórtice Ciclônico (VC) nos níveis mais altos, que avançará para o leste da BA ao longo deste domingo. Na borda deste sistema há formação de nuvens de chuva que no domingo atingirá do Recôncavo Baiano a AL, com períodos de chuva intensa em alguns pontos e com risco de acumulado de chuva significativo. Entre o final da tarde e noite do domingo, conforme o VC for se aproximando do continente, a instabilidade aumentará, também, pelo interior do Nordeste e choverá forte em algumas localidades do nordeste da BA, centro-leste de PE, centro-oeste da PB, CE e centro-norte do PI. Este padrão se manterá no início da semana, porém, a intensidade da chuva já começará a diminuir. No Sul do país, o avanço de uma frente fria deixará o tempo nublado com chuva, principalmente, no centro-leste de SC, sul, norte e centro-leste do PR, onde em alguns pontos poderá chover forte. Na segunda-feira (04/11) este sistema já estará atuando pelo mar, na altura do sul de SP, mas sem atingir o continente, mas ajudará a organizar um canal de umidade que atuará do Sudeste ao Centro-Oeste do país e sul da região amazônica devendo configurar o primeiro episódio de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) e que deverá persistir ao longo da semana. Por isso, neste período, ocorrerão chuvas significativas em áreas do Sudeste, principalmente entre o leste e nordeste de SP, RJ, MG e, na segunda metade da semana a chuva significativa atingirá o ES. Em algumas áreas, o impacto das chuvas poderá ser significativo, principalmente nas áreas mais vulneráveis. No RS e centro-oeste de SC e do PR a tempo vai ficar estável ao longo da semana.

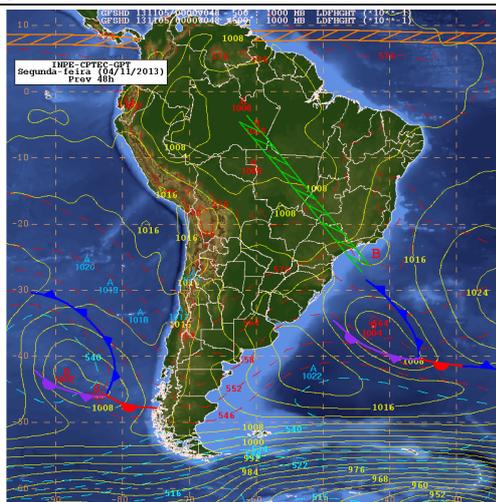
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

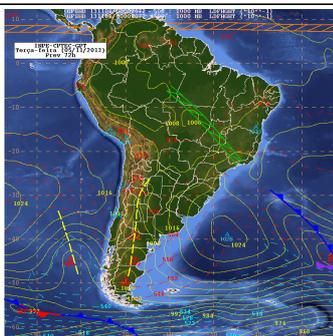


48 horas

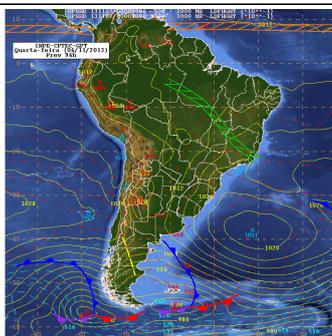


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

